

Nem sempre é fácil viver a vida cristã

5

Base Bíblica: Lucas 9.57-62; Romanos 8.1-16; Efésios 6.10-20

Texto áureo: "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar. Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo" (1Pd 5.8-9).



Nos meses após sua conversão, você se sente alegre, sente-se em paz com Deus, tem vontade de contar a todo mundo o que lhe aconteceu, enfrenta as dificuldades da nova vida com confiança e coragem. Mas, aos poucos vão surgindo dúvidas, você vê alguém que se diz nascido de novo, mas que não vive como tal, você não se sente forte o suficiente para suportar as tentações... parece que o antigo modo de viver era mais fácil... É Satanás atacando. Começou a luta da vida cristã.

1. O preço de seguir a Jesus (Lc 9.57-62). A vida cristã realmente é difícil de ser vivida e o Senhor Jesus deixou isso bem claro: há um preço que se paga por seguir a Jesus. Mas não se esqueça: há também os mais altos privilégios.

O evangelista Lucas narra que Jesus e seus discípulos iam caminhando quando um homem voluntariamente se ofereceu para seguir a Jesus, sem perceber as implicações da sua decisão (Lc 9.57-58). Ele não entendera que seguir a Jesus era acompanhar um Mestre que estava se dirigindo para o Calvário, que seria rejeitado e morto. Talvez o voluntário pensasse que seguir a Jesus o levaria ao sucesso, ao poder, a ter grandes multidões ao seu redor. Ele não via que o caminho que Jesus estava trilhando levava-o à cruz. Ele não via que Jesus não tinha riquezas, não tinha sequer lugar para dormir! Aquele que se dispõe a seguir a Jesus não deve contar com uma vida de luxo, de facilidades financeiras - como alguns pregadores eletrônicos anunciam. Não deve contar com poder, prosperidade, lucro, vida tranquila. Quem se apresenta para seguir a Jesus contando com

com essas coisas, cedo se decepcionará.

O segundo homem foi chamado por Jesus (Lc 9.59-60) e disse que seguiria a Jesus depois de enterrar o seu pai. De acordo com os costumes da Palestina naquela época, o homem disse que continuaria vivendo com seu pai, trabalhando com ele, até que ele morresse, aí então estaria livre para seguir a Jesus. A decisão de seguir a Jesus estava sendo adiada para um tempo desconhecido: podia ser daí a poucos dias, mas podia ser também muitos anos à frente. Jesus deu ao homem uma resposta que o chocou: "Deixa os mortos enterrar os seus mortos". A coisa mais importante não era cumprir um costume social, mas seguir a Jesus mesmo que isso representasse um rompimento com a sociedade. A lealdade a Jesus é mais importante do que ficar apegado aos costumes, à religião da família.

O terceiro homem se ofereceu para seguir a Jesus, mas antes precisava se despedir da família (Lc 9.61). Ele não ia lá dar um até logo, mas conversar com o pai, saber se ele consentia ou não em que ele fosse com Jesus. De acordo os costumes daquela época um homem, mesmo adulto, não podia começar um novo empreendimento sem a permissão do pai.

O episódio termina com uma lição: o agricultor que vai arar a terra, escolhe um ponto à sua frente e empurra o arado naquela direção. Assim tem que ser com quem segue a Jesus, com quem nasceu de novo: precisa estar resolvido a quebrar laços com o passado, com os costumes, com a maneira de viver e ter os olhos fixos à frente no reino de Deus (Lc 9.61).

2. Nem sempre é fácil... Por exigir lealdade absoluta a Cristo e pelo fato de ainda haver no regenerado a sua natureza inclinada para o pecado, há uma luta constante a ser vencida a cada dia. O apóstolo Paulo consciente dessa luta disse: "o bem que eu quero este não faço, mas faço o mal que não quero" (Rm 7.19). No entanto, o apóstolo não diz que é melhor desistir, que pecar é o comportamento comum do ser humano. Pelo contrário: ele diz que não há condenação para aqueles que não se comportam de acordo com a sua natureza pecaminosa, mas se comportam de acordo com o Espírito (Rm 8.1) porque são guiados por ele - são nascidos de novo (Rm 8.14-16).

3. O equipamento para a luta na vida cristã (Ef 6.10-20). A nova vida não é fácil porque o Diabo quer levar o cristão a

duvidar da salvação e a se afastar da comunhão com Deus. O Diabo sabe que não pode tirar a salvação de quem nasceu de novo porque quem crê em Jesus tem a vida eterna, está seguro na mão de Jesus e na mão do Pai (Jo 6.47; 10.27-29), mas ele odeia o cristão verdadeiro e quer vê-lo fraquejar na sua confiança, comportar-se como se não fosse nascido de novo.

O apóstolo Paulo sempre reconheceu que a vida cristã não é fácil e alerta sobre a luta permanente que o cristão desenvolve contra as forças do mal. O Diabo prepara suas ciladas: usa de astúcia para levar o cristão a pecar, a duvidar, a desanimar. Nesse conflito o crente precisa colocar-se em firme resistência contra seu terrível opositor, mesmo nos dias em que o conflito é mais duro, mais cruel, mais desgastante.

Para essa luta, o apóstolo Paulo nos diz para vestirmos a armadura que nos é dada por Deus, porque essa é a única maneira de fazermos uma firme resistência à forte oposição que as forças malignas fazem contra o cristão (Tg 4.7; 1Pd 5.9).

Usando a figura do soldado romano preparado para a batalha, o apóstolo ilustra como deve o cristão estar preparado para a luta espiritual que tem que enfrentar:

1) *O cinto da verdade*. O soldado colocava um cinto por baixo da armadura para segurar as roupas. O cinto que está por baixo da armadura do crente é a verdade: a verdade da sua fé em Jesus; a verdade do pecado perdoado (1Jo 1.9), que impede o cristão de ficar sofrendo as acusações da sua própria consciência e imobilizado para a luta.

2) *A couraça da justiça* é a retidão de caráter, é a fidelidade para com os padrões estabelecidos por Deus quanto ao que pensa, quer e faz. Quando o cristão age de maneira contrária aos padrões de Deus, abre um buraco em sua armadura. A sua defesa está ameaçada. Ele está vulnerável aos ataques do inimigo.

3) *O calçado é o evangelho da paz*. A sandália que o soldado calçava deixava-o pronto para a marcha e lhe dava segurança e equilíbrio na luta corpo a corpo com o inimigo, pois tinha travas na sola. O que dá firmeza ao cristão na sua luta espiritual é o evangelho - a boa nova de salvação - que faz a paz com Deus.

4) *O escudo da fé*. Armar-se com o escudo da fé é firmar-se deliberadamente em Deus e em Cristo Jesus, dependendo deles para apa-

gar os dardos incendiários que o inimigo lança para causar mal e provocar pânico. Só a fé pode enfrentar os dardos da tentação, da dúvida, do medo.

5) *O capacete da salvação*. A salvação não é uma incerteza, uma possibilidade que dependa do comportamento e das qualidades humanas. A salvação é uma certeza, é um presente de Deus àquele que nasce de novo, e a certeza da salvação é o capacete protetor do cristão.

"Lembremos sempre que a salvação [...] não significa apenas o perdão dos pecados passados, mas também a fortaleza frente a todo futuro ataque do pecado. A salvação que está em Cristo nos dá o perdão dos pecados passados e a fortaleza para vencer o pecado futuro" (BAR-CLAY, William. *Efesios*. Buenos Aires: La Aurora, 1984. p. 138).

6) *A espada do Espírito*. A Palavra de Deus é a única arma ofensiva à disposição do cristão nessa luta contra o Diabo. O Senhor Jesus quando foi tentado, usou textos das Escrituras para atacar o Diabo (Mt 4.1-10). Esse exemplo é suficiente para que o cristão se fortaleça no conhecimento e entendimento da Bíblia, para que, com convicção e poder, a use para se defender e contra-atacar o Diabo: contra-atacar quando é tentado; contra-atacar quando a igreja é atacada por falsos ensinos, por filosofias e ensinos éticos estranhos ao evangelho. É fazendo uso das Escrituras que o cristão ataca proclamando a verdade que é Cristo (Jo 8.42).

7) *A oração* não é colocada como parte da couraça, mas como recurso disponível ao cristão nessa luta terrível. O cristão deve vestir cada peça da sua armadura com oração e continuar nela permanentemente (1Ts 5.17). Tudo na vida do cristão é motivo para oração, então a luta espiritual deve ser apresentada em oração constantemente a Deus, pois só Ele nos faz triunfar.

PARA APLICAR À VIDA

1. Viver a vida cristã exige lealdade absoluta a Cristo.
2. Se alguém pensa que pode viver a vida cristã por seu próprio esforço, por suas próprias qualidades, está totalmente enganado e na verdade não nasceu de novo. Quem nasceu de novo reconhece que é pecador e que, por seu próprio esforço, não pode vencer o pecado que é parte da natureza humana. Quem nasceu de novo sabe que a nova vida só pode ser vivida na dependência do Espírito Santo, que realizou o novo nascimento.